

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e quinze, pelas dez horas e quinze minutos, no Auditório Dr. Manuel Faria, na Casa da Cultura Mestre José Rodrigues, reuniu em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Alfândega da Fé, convocada nos termos da alínea b) do n.º1 do artigo 30.º do Anexo I à Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, presidida pelo Deputado Nuno Maria Abreu Pinheiro Miranda, tendo como primeiro e segundo secretários, Maria Teresa Lavandeira de Araújo Pimenta Paço e Domitila de Fátima Moraes Branco, respetivamente. -----

----- Declarada aberta a sessão pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, começou por informar que a Senhora Deputada Iolanda Cristina Barros Neves solicitou a sua substituição ao abrigo do artº 5º do Regimento da Assembleia, tendo sido substituída pelo Senhor Deputado Jorge Miguel Gomes, em conformidade com o previsto no artº 6º do referido Regimento. -----

----- De seguida procedeu-se à chamada dos Senhores Deputados Municipais, verificando-se a ausência dos Deputados Hélio José Madureira Aires e Horácio Alberto Pinto. -----

----- Não justificaram a falta no prazo legalmente estabelecido, ambos os membros ausentes. -----

----- Verificada a existência de Quórum na Assembleia Municipal procedeu-se à continuidade dos trabalhos. -----

ORDEM DO DIA

PONTO ÚNICO - EVOCAÇÃO DO “25 DE ABRIL DE 1974”

----- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal começou por fazer a apresentação dos oradores convidados, Dr. Manuel Carvalho da Silva e Dr. Manuel Brito, fazendo referência às notas biográficas de cada um deles. ----

----- Seguidamente passou a palavra em primeiro lugar ao Dr. Manuel Carvalho da Silva, que abordou o tema “25 de abril – por um novo compromisso de desenvolvimento”. Depois passou a palavra ao Dr. Manuel Brito que falou sobre o tema “Desporto e Cidadania”. -----

----- Terminadas as intervenções dos oradores convidados o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia agradeceu a presença de ambos, referindo ter sido um contributo enriquecedor para estas comemorações. -----

----- A seguir fez o convite às bancadas do PS e do PSD-CDS/PP para fazerem as suas intervenções, que a seguir se transcrevem: -----

INTERVENÇÃO DO DEPUTADO MÁRIO LEGOÍNHA – BANCADA DO PS:

----- “Exm Sr presidente da assembleia e restante mesa -----

----- Exm Sra presidente de câmara e srs vereadores -----

----- Exm srs deputados municipais -----

----- Digníssimo público -----

----- Abril. 41 um anos passados desde a revolução. O que mudou? Apesar de não o ter presenciado indubitavelmente vivemos num Portugal melhor... Num Portugal mais justo e para além disso numa Europa que se quer mais igual, mais próxima dos seus cidadãos e mais justa...-----

----- A liberdade conquistada permitiu evoluir, permitiu casa, trabalho e família a todos que até então não o conseguiam, permitiu nos integrar um movimento global europeu que tem vindo a ajustar as desigualdades entre os países membros da UE. No entanto, e infelizmente nem tudo foram cravos... Nestes 41 anos ganhamos, mas nas 2 últimas décadas temos vindo a perder bastante... Perdemos investimento nas nossas regiões de baixa densidade, perdemos vias férreas, perdemos serviços, e com isto perdemos população! Como antes da liberdade ter sido conquistada também hoje assistimos a migração de jovens, infelizmente a maior migração de pessoas após a conquista da liberdade de Abril... E ao que parece permanecemos impávidos, relativamente serenos sem acções que tragam a nossa população de volta que dêem vida as

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

nossas aldeias, acções que impeçam o desaparecimento das nossas gentes e da nossa região... Isto também seria cumprir Abril, os ideais conquistados após a revolução e é por estes que todos aqui e qualquer um lá fora deve agora lutar... Lutar pela liberdade e pela igualdade dos povos deste nosso país, país onde uns são mais iguais que outros, onde instituições são mais livres que os cidadãos, onde quem legisla não acautela a igualdade e impõe liberdades... -----

----- É portanto tempo, 41 anos depois de todos pensarem qual a liberdade que queremos para os nossos cidadãos? A liberdade financeira e económica tem vindo a ser imposta por quem regula, a liberdade institucional, nas nossas terras tem desaparecido, como por exemplo a liberdade de acesso à justiça que emigrou para outras paragens... Vivemos tempos de liberdade condicionada no acesso ao Estado. -----

----- Para mim jovem, que não conquistou a liberdade, apenas a viveu, sinto que o caminho da liberdade Portugal cada vez mais está dificultado... A liberdade no acesso ao ensino, a saúde, ao futuro dos jovens tem sido condicionada... Somos livres mas com limites... Limites que servem apenas para nos empobrecer... Para nos roubar o futuro enquanto jovens, para adiar e limitar o percurso laboral que todos queremos percorrer, para obstruir o futuro de quem se quer fixar em terras do interior... Estas liberdades estão em causa devido às políticas que tem vindo a ser elaboradas, que afetam a nossa região, região que merece ser ouvida, pois pode ser um motor para o desenvolvimento económico do nosso país. -----

----- Portanto torna se cada ano que passa mais importante não esquecer Abril, lembrar a todas as gerações futuras que um dia Abril aconteceu, que a liberdade foi conquistada e que a luta não terminou em 1974, a luta pela liberdade tem que se manter e cabe-nos a nós nos dias de hoje lutar por tal... Se assim não for caminhamos a passos largos para a desertificação da nossa região, para o envelhecimento e para a migração forçada de jovens que sempre quiseram fixar se nos locais onde nasceram. -----

----- E a pergunta impõe-se: É isto que queremos? Um país desigual, menos humano, menos coeso territorialmente, menos acessível, arriscaria a dizer menos livre? É preciso perceber qual a liberdade que neste momento defendemos, é qual a liberdade por que no futuro queremos lutar... Porque se não houver luta estaremos certamente condenados antes sequer do julgamento... -----

----- Hoje é dia de relembrar Abril, festejar a liberdade, mas com os olhos postos no futuro... -----

----- Que Abril possa continuar a cumprir-se, que todos nos o façamos cumprir nos tempos muito difíceis em que vivemos, e que no futuro Abril seja um farol para não esquecer que um dia alguém conquistou a liberdade e pudemos construir um país mais justo, mais livre e mais igual... -----

----- Viva o 25 de Abril!" -----

INTERVENÇÃO DO DEPUTADO LUIS TERÊNCIO – BANCADA DO PSD/CDS-PP:

----- “ Exmº Sr. Presidente da Assembleia Municipal -----

----- Exmº Srª Presidente do Município -----

----- Exmº Doutor Manuel Carvalho da Silva -----

----- Exmº Dr. Manuel Brito -----

----- Exmº Sr. Vice Presidente do Município -----

----- Exmºs Srs. Vereadores -----

----- Exmºs Srs. Deputados Municipais -----

----- Meus Senhores e Minhas Senhoras -----

----- Bom dia a todos! -----

----- A minha primeira palavra vai para todos aqueles que de forma direta ou indireta se envolveram no dia 25 de Abril de 1974 e que com a sua crença e luta fizeram possível estarmos aqui hoje a celebrar o 41º (quadragésimo primeiro) aniversário da Liberdade. -----

----- Esta Liberdade conquistada tem que ser na sua ascensão, liberdade de expressão, de opinião, de igualdade, de oportunidade, de universalidade, mas o momento atual é extremamente delicado, pois vive-se, hoje, em Portugal, uma

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

profunda crise de valores. São exemplo, os vários escândalos de corrupção, pessoas com responsabilidade em órgãos nacionais e locais envolvidas em esquemas duvidosos, notícias diárias de uma violência gratuita sem precedentes, de desigualdades e oportunidades criadas, de acesso a serviços universais consagrados na Constituição da República portuguesa. -----

----- Tal como referi no discurso do ano transato, acredito que não foi o propósito que os Capitães de Abril fizeram e lutaram pela Liberdade. -----

----- Assim, é da responsabilidade de todos aproveitarmos esta efeméride nacional para a sua celebração e também para refletirmos o seu percurso na nossa história e podermos extrair as devidas lições e transmiti-las às novas gerações. ---

----- Mas o que temos assistido são constantes atropelos aos mais elementares direitos básicos e universais da população, um desrespeito completo e total pela nossa liberdade e onde o liberalismo político exalta o cidadão em detrimento do Estado e o liberalismo económico exalta a competição em detrimento dos mais desfavorecidos. -----

----- Este é o momento de usarmos a Liberdade para exigir aos responsáveis políticos nacionais e locais uma responsabilização nas suas tomadas de decisões, uma gestão eficiente, moderna e profissional e uma responsabilização nos seus compromissos eleitorais. -----

----- Terminados os tempos de gestão autárquica do betão, é chegado o momento de exigirmos às forças políticas locais que repesquem o seu código genético e a sua componente mais Humanista, incentivando verdadeiramente o espírito de iniciativa, de empreendedorismo, apoiar e criar as condições para uma economia local dinâmica e verdadeiramente forte que reforce o acesso ao emprego, criar as condições para que todos os empresários de forma equitativa tenham as mesmas oportunidades, criar uma comunidade inclusiva e solidária, reforçando o trabalho conjunto com todas as Instituições do Concelho. -----

----- Definitivamente, temos que assumir a nossa vocação de Concelho Agrícola e potencialmente de Turismo, fazendo uma verdadeira e decisiva aposta na valorização das nossas tradições e recursos naturais, rentabilizando equipamentos existentes, colocando o Concelho de Alfândega da Fé e os seus municípios como única prioridade e devolver a vontade de continuar a lutar pelas coisas da nossa terra. -----

----- Cumprir Abril é uma tarefa inacabada, é persistir em mudar, é impedir tudo o que favorece o aumento das desigualdades e das injustiças sociais e todos temos a obrigação de reconhecer a importância, a grandiosidade de um verdadeiro serviço público prestado aos recursos mais valiosos de uma nação, os seus cidadãos. -----

----- Acreditamos no futuro de Portugal! -----

----- Acreditamos no futuro de Alfândega da Fé! -----

----- Viva o 25 de Abril! -----

----- Viva Alfândega da Fé -----

----- Viva a Liberdade!" -----

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- “ Senhora Presidente da Câmara Municipal -----

----- Senhores Vereadores -----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais -----

----- Digníssimas Secretárias da Mesa da Assembleia Municipal -----

----- Senhora e Senhores Presidentes das Juntas e União de Freguesia -----

----- Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia e União de Freguesia -----

----- Demais Autarcas -----

----- Ilustres Oradores convidados, Doutor Manuel Carvalho da Silva e Dr. Manuel Brito -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores, -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

----- Comemoramos hoje o 41º aniversário do inesquecível dia 25 de Abril de 1974 cumprindo um dever cívico de reconhecimento e agradecimento para com os capitães de Abril, conscientes da importância que tal data representou e representará, no conjunto de marcos históricos da nossa democracia. -----

----- A exposição que tivemos a oportunidade de visitar há pouco na galeria Eng. Manuel Cunha, subordinada ao tema “Campanhas de Dinamização Cultural do MFA” (coleção do nosso convidado Manuel Brito) faz-nos lembrar os tempos que se seguiram à Revolução dos Cravos, com o empenhamento de muitos militares na dinamização dos mais elementares conhecimentos de intervenção política e de princípios de intervenção democrática. -----

----- Com apenas 15 anos de idade, testemunhei o início do rompimento da primeira estrada para São Cibrão, aldeia do concelho de Vinhais, ao lado de meu irmão mais velho, então Tenente de Engenharia, verificando o contentamento dos habitantes, até então isolados e privados de quase todas as condições de mobilidade, com a importante obra que o então Batalhão de Engenharia Nº 3 aquartelado em Santa Margarida, ali executou, correspondendo aos seus antigos anseios. ----

----- Para muitos – direi mesmo, para a esmagadora maioria das populações contactadas- as “Campanhas de Dinamização Cultural” representaram o primeiro contacto com as portas que Abril abriu. -----

----- Depois de 48 anos de ditadura, as Campanhas de Dinamização Cultural do MFA” representaram uma primeira pedrada no charco, o charco que o obscurantismo fascista do regime de Salazar e Caetano constituía. -----

----- Havia que sensibilizar os portugueses para a consciencialização dos novos horizontes que a Revolução acabava de abrir, mormente no que dizia respeito à necessidade de votar nos diversos actos eleitorais que se avizinhavam. -----

----- Todos sabemos que existiram vários sobressaltos, avanços e recuos durante os primeiros anos, dos 41 anos que hoje mesmo se completam, mas valeu a pena! -----

----- Hoje, tal como acontece desde as primeiras eleições para a Assembleia Constituinte, todos os portugueses, ao contrário do que sucedia anteriormente e durante quase cinco décadas de totalitarismo, são livres de escolher os seus representantes através de eleições livres e democráticas, sem limitações de qualquer índole. -----

----- Por isso, me espanto, quando tantas e repetidas vezes ouço fazedores de opinião – alguns deles, com intenções anti-democráticas eivadas de nostalgia e/ou saudosismo do regime do chamado “Estado Novo” – dizer que não há alternativas aos também apelidados “partidos do arco da governação”, como que se, no silêncio de cada câmara de voto alguém pudesse determinar o sentido da preferência eleitoral de cada eleitor. -----

----- Não conheço e estou seguro de que nenhum de vós conhecerá sistema melhor do que o democrático; em democracia, com a legitimidade democrática que Abril nos deu, são os eleitores que escolhem, através do voto expresso nas urnas, os seus representantes no parlamento e por conseguinte no governo, nas autarquias locais, sendo também, através de sufrágio directo e universal, os cidadãos que escolhem o Presidente da República, desde já aproveitando para desejar os maiores êxitos ao Doutor Manuel Carvalho da Silva, caso venha a avançar com a sua anunciada candidatura à Presidência da República. -----

----- É verdade que o Portugal de hoje, 41 anos depois do dia 25 de Abril de 1974 pouco tem de semelhança com o Portugal de Salazar e Caetano, principalmente se atentarmos nos sectores das infra-estruturas rodoviárias, na educação, no ensino, na saúde, bem como nas condições de habitabilidade e salubridade. -----

----- Hoje, mais de 90% das populações têm água canalizada, energia eléctrica em casa, água canalizada e beneficiam de redes de saneamento e do árduo trabalho das empresas que recolhem e tratam o lixo. -----

----- Hoje, o nível de analfabetismo é quase inexistente e, apesar de todos os “ataques” recentemente perpetrados pela “Troika” e pela teimosia e cegueira demonstrada pelo governo de Passos Coelho e Paulo Portas no que respeita ao excesso grau de austeridade, continuamos a dizer que não temos saudades do caduco regime que os Capitães de Abril derrubaram em 25 de Abril de 1974. -----

----- O Poder Local foi o principal responsável pelo enorme desenvolvimento realizado no nosso país e por isso, também por isso, aqui e agora aproveito para abraçar todos quantos, nos 308 concelhos, executaram as políticas que nos permitiram ter um Portugal mais desenvolvido e com melhores condições de vida. -----

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

----- Por isso, também por isso, quero aqui apresentar o meu mais veemente repúdio por todas as medidas implementadas pelo poder central que atacaram e atacam a autonomia local, em completo desrespeito pelos princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa de 1976 e na Carta Europeia da Autonomia Local de 15 de Outubro de 1985. -----

----- Reza assim o artigo 2º da CRP, com a epígrafe “Estado de Direito Democrático”: -----

----- “A República Portuguesa é um Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democráticas, no respeito e na garantia de efectivação dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes, visando a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa.” -----

----- E, -----

----- Efectivamente, no nº 1 do artigo 6º da CRP, com a epígrafe “Estado Unitário”, diz-se que “O Estado é unitário e respeita na sua organização e funcionamento o regime autonómico insular e os princípios da subsidiariedade, da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da administração pública”. -----

----- Quarenta e um anos depois, as freguesias e os municípios estão implantados tal como a Constituição de 1976 previu que acontecesse, desde as primeiras eleições democráticas que ocorreram em 12 de Dezembro de 1976, mas o artigo 236º da CRP continua por cumprir no que respeita à criação das regiões administrativas no continente, a que corresponde aquilo a que vulgarmente ouvimos chamar regionalização; ainda não criadas porque a mecânica prevista nos artigos 255º e seguintes da CRP dificulta muito, para não dizer que impede na prática a sua criação, sendo, no meu entendimento, absolutamente necessário alterar tais normas, numa futura revisão constitucional, para pôr termo à clivagem que existe em Portugal entre defensores e opositores. -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

----- Há exactamente 39 anos que os portugueses votaram em eleições livres para as legislativas, no dia 25 de Abril de 1976, das quais resultou o primeiro governo constitucional. -----

----- Muitos se lhe seguiram e vários foram os momentos em que o poder local democrático foi incomodado pela via legislativa e por práticas orçamentais economicistas. -----

----- Mas, -----

----- Este governo é o governo que em 39 anos mais desrespeitou os autarcas portugueses ao interferir diversas vezes pela via legislativa, de duvidosa constitucionalidade, na governação autárquica, colocando, municípios como o nosso numa situação difícilíssima de gestão, coarctando-lhe quase que totalmente a autonomia administrativa e financeira. -----

----- Este governo é o governo que quase reduziu a cinzas o nosso tecido económico e que aumentou a clivagem social, matando a chamada classe média e aumentando brutalmente o nível do desemprego e o nível do risco de exclusão social. -

----- Mas a democracia está viva e a contestação social foi e será sempre, mormente através do exercício do “direito à greve” - como temos vindo a assistir mais repetidamente nos últimos tempos – a forma democrática e pacífica de lutar pelos direitos que Abril nos deu e contra políticas erradas deste e de quaisquer outros governos. -----

----- Recentemente e a propósito, a Cáritas divulgou resultados aterradores, afirmando que “Portugal é o país da União Europeia onde o risco de exclusão é maior” e que, “os direitos dos mais novos não estão garantidos”, sabendo-se que actualmente, certamente mercê das excessivas doses de austeridade, estão mais de 640 mil jovens e crianças na pobreza.

----- Ficámos também a saber recentemente que há mais de 88 mil jovens licenciados com salário mensal inferior a € 600,00, o que para além do mais, impede que os jovens estruturem as suas vidas e possam ter filhos, provocando a médio prazo, um maior défice de natalidade e o consequente maior envelhecimento da população. -----

----- No dia em que António Costa apresentou o “Cenário Macroeconómico do PS”, muitas vozes se levantaram para o desvalorizar, das quais destaco as de Eduardo Catroga (personalidade que há cerca de 4 anos ouvimos congratular-se por ser o responsável do programa de governo que ia mais além do que a Troika), dizendo mesmo que seria necessário que os dois maiores partidos se entendessem para contornar aquilo a que ele chamou de “fundamentalismo do Tribunal



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

Constitucional”, quando este órgão de soberania vem declarando inconstitucionais diversas leis e diplomas, na sequência da sua importantíssima e basilar função fiscalizadora da constitucionalidade das normas. -----

----- Recentemente, começámos por ouvir Juncker, novo presidente da Comissão Europeia, assumir que os programas de ajustamento da Troika trataram países como Portugal de uma forma indigna e, na semana passada ouvimos também o presidente cessante do mesmo órgão comunitário admitir que existiu um “problema de dignidade” nos resgates da Troika. --

----- Vale mais tarde do que nunca, mas o certo é que, durante os anos em que Durão Barroso presidiu à Comissão Europeia, nunca se lhe ouviu uma só palavra de discordância acerca de tais políticas, sabendo-se agora que foram geradoras, entre outros grandes males, a perda de cerca de meio milhão de postos de trabalho, sendo que de acordo com os cálculos do “Diário Económico”, baseados nas previsões do Governo com assento no “Programa de Estabilidade”, entre 2015 e 2019 serão criados cerca de 192,2 mil postos de trabalho/empregos em Portugal, o equivalente a 40% dos que foram destruídos durante os últimos quatro anos. -----

----- Sob a mesma batuta, a batuta do falso reconhecimento da aplicação de medidas erradas, com doses excessivas de austeridade, etc., espanta-me o descaramento e a falta de pudor da Senhora Lagarde, directora do Fundo Monetário Internacional, ao afirmar recentemente que Portugal é a sétima economia mais lenta do mundo e que o seu crescimento será, até 2020, de 0,2%. -----

----- Tais afirmações, de uma alta responsável pela mais brutal destruição do nosso tecido económico-social a que temos vindo a ser sujeitos, fazem lembrar aquilo a que vulgarmente chamamos “lágrimas de crocodilo”. -----

----- Queríamos que a Troika se fosse embora – dizia-vos eu no meu discurso comemorativo dos 40 anos do 25 de Abril – e agora, que a Troika já nos deixou, queremos que os que como ela pensam – os tais seus “bons alunos” – sejam impedidos por todos nós, através do voto expresso nas urnas de poderem continuar a dar cabo de Portugal e d vida dos portugueses. -----

----- Virar as páginas da austeridade e apostar no aumento de rendimento das famílias é, assim esperamos, o primeiro passo para a recuperação da nossa dignidade enquanto cidadãos europeus, de uma Europa que se quer solidária e em que os países mais ricos deixem de espezinhar os mais pobres. -----

----- Perante o “Cenário Macroeconómico do PS” apresentado publicamente no p.p. dia 21, e expectante no que tange ao comportamento das outras oposições, afigura-se-me que os meses que antecedem as próximas eleições legislativas serão vitais para que continuemos a manter viva a esperança de podermos recuperar a nossa dignidade e a nossa plena cidadania. -----

----- António Costa, secretário-geral do PS e candidato a primeiro-ministro disse, aquando da apresentação de tal documento de previsão macroeconómica, o seguinte: -----

----- “Não é uma Bíblia nem foi feito por apóstolos”, mas dele poderemos extrair uma ideia do programa de governo que o PS apresentará para o próximo combate eleitoral das legislativas, revelando, concordo com ele que, “o que este estudo revela é que há alternativas às políticas que têm sido seguidas e que é possível virar as páginas das políticas de austeridade”. -----

----- A intervenção que o nosso Ilustre Convidado, Doutor Manuel Carvalho da Silva acabou de fazer, subordinada ao tema: “O 25 de Abril: Para Um Novo Compromisso de Desenvolvimento”, cujo conteúdo obviamente desconhecia (mas que arrisquei adivinhar por conhecer o seu relevante passado interventivo e curricular) aquando da preparação deste meu discurso cuja leitura estou prestes a terminar, trouxe-nos à memória as principais preocupações que o MFA sentia quando os capitães de Abril decidiram pôr termo ao regime fascista de Salazar e Caetano e as preocupações que ele mantém nos dias de hoje, enquanto democrata e personalidade desde sempre ligada ao sindicalismo e mais recentemente ao ensino universitário, Professor Catedrático convidado da Universidade Lusófona, tendo a seu cargo a coordenação do “Mestrado de Sociologia e Economia do Trabalho: Inteligência Económica e Cooperação no Espaço Lusófono”. -----

----- O Tema da dissertação que escolheu para o seu Doutoramento em 2007 no ISCTE, com dissertação “Centralidade do Trabalho e Acção Colectiva. Sindicalismo em Tempo de Globalização” e a excelente classificação que obteve, de “muito

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

Bom, com Distinção e Louvor”, bem como o facto de pertencer ao núcleo de investigadores do CES (Centro Económico e Social) desde 2009 e de ser o coordenador da sua delegação em Lisboa, bem como do “Observatório sobre Crises e Alternativas”, permitiram-me prever uma intervenção plena de qualidade, não resistindo em incluir neste meu discurso, escrito ontem, estas referências, prevendo com elas que iríamos todos assistir a uma intervenção de alto nível cujo tema, “O 25 DE ABRIL: PARA UM NOVO COMPROMISSO DE DESENVOLVIMENTO”, o sugeria. -----

----- Parabéns Doutor Carvalho da Silva, pela brilhante intervenção com que nos brindou e muito obrigado. -----

----- Permitam-me ainda que, fazendo também um juízo de prognose relativamente à intervenção do nosso também Ilustre Convidado, Dr. Manuel Brito, personalidade que eu conheci apenas hoje, em face do “Curriculum Vitae” que antecipadamente tive oportunidade de consultar antes de redigir este discurso cuja leitura estou prestes a terminar, Diplomado em Educação Física em 1971; Licenciado em Educação Física em 1978 e Mestre em Ciências de Educação desde 1986, direi, pelas múltiplas funções desempenhadas a partir do ano de 1996 na área do Desporto e da Educação Física, como Director do “Gabinete Coordenador do Desporto Escolar do Ministério da Educação, Presidente do Instituto Nacional do Desporto de 1999 a 2002, Professor no Ensino Superior (Politécnico e Universitário) desde 1984 a 2009 em diversos estabelecimentos universitários, passando pela cooperação pedagógica com os PALOP, na Guiné-Bissau e em Cabo Verde, que ficámos todos mais ricos com o relato das experiências por ele vividas e com a certeza da importância que o desporto tem na vida dos cidadãos em geral e dos estudantes, em particular, com a particularidade dos relatos atinentes à experiência por ele vivida antes do 25 de Abril de 1974 (após a obtenção do Diploma em Educação Física no Instituto Nacional de Educação Física em 1971) e ao exercício de funções autárquicas enquanto Vereador da Câmara Municipal de Lisboa entre 2009 e 2013, detentor do Grau de Mestre em Ciências da Educação a partir de 1986, 12 anos depois da Revolução dos Cravos. -----

----- Para terminar, quero, enquanto presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Alfândega da Fé, agradecer a vossa presença e a vossa contribuição para as comemorações municipais do 41º aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, convidando todos os presentes à participação nos “Jogos Tradicionais”, organizados pela Junta de Freguesia de Alfândega da Fé que decorrerão pelas 14:30 horas no Parque Verde e a assistir ao “Concerto – Tributo a Zeca Afonso” que decorrerá neste mesmo Auditório a partir das 21:00 horas. -----

----- Viva o 25 de Abril, -----

----- Viva Alfândega da Fé, -----

----- Viva Portugal!” -----

----- A Senhora Presidente da Câmara pediu autorização para poder intervir, no sentido de agradecer a presença a todos, em especial aos dois oradores convidados. -----

----- E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelos Membros da Mesa. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,

(Nuno Maria Abreu Pinheiro Miranda)

O Primeiro Secretário

(Maria Teresa Lavandeira de Araújo Pimenta Paçó)

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

O Segundo Secretário

(Domitila de Fátima Morais Branco)